

JULGAMENTO DOS RICOS OPRESSORES

Tiago 5.1-6

Essa seção, que trata do julgamento de Deus aos ricos, é uma continuação natural de 4.13-17, em que Tiago trata da idéia de fazer negócios e obter ganhos sem incluir Deus nos planos. Há, no entanto, uma mudança marcante na atmosfera da epístola. Em 4.13-17, Tiago se dirige aos mercadores da Diáspora; aqui ele tem em foco os ricos proprietários de terra da Palestina. No capítulo 4, o autor estende esperança e aperfeiçoamento; aqui há apenas um prognóstico de julgamento. Em outra parte da epístola, o autor se dirige aos “irmãos” cristãos; aqui, obviamente ele está se dirigindo aos ímpios.

De que maneira devemos considerar esse interlúdio surpreendente nessa carta? A melhor explanação é que Tiago usa aqui um artifício retórico conhecido por apóstrofe. Ao fazer uso dessa técnica literária, um orador ou escritor parece por um momento se afastar do seu público e dirigir-se diretamente a uma outra pessoa ou coisa. Obviamente, a apóstrofe visa beneficiar o verdadeiro público e não aqueles que estão sendo endereçados de forma imaginativa. A séria advertência do apóstolo aos ricos ímpios tinha a função de encorajar os pobres a quem ele estava escrevendo. Talvez ele também tivesse a intenção de adverti-los em relação à inveja para com os ricos (cf. Sl 73).

E possível que Tiago tenha imaginado que sua mensagem escrita pudesse cair nas mãos de algumas pessoas dessa classe de homens ricos e eles seriam, assim, advertidos. Cremos que o Espírito Santo tinha em mente uma influência mais ampla do que a que encontramos em nossa Bíblia — uma influência que certamente ia além do que Tiago imaginava quando foi movido pelo Espírito Santo a lhes escrever.

O AI PRONUNCIADO, 5.1

Em nenhum lugar do Novo Testamento os ricos são denunciados simplesmente pelo fato de serem ricos. Em vez disso, Deus adverte contra as tentações que dizem respeito especialmente aos ricos. Tiago não se dirige aos ricos de maneira geral, mas apenas aos ricos incrédulos. Em 1.10, ele tem uma outra mensagem para os cristãos ricos. Os ricos (v. 1) estão inclinados a dizer para si mesmos: “Coma,

beba e folgue”; mas Deus diz: chorai e pranteai por vossas misérias, que sobre vós hão de vir. Quando Deus fala, é bom prestar atenção.

ACÚMULO EGOÍSTA, 5.2,3

Tiago aponta agora para o mal das riquezas que são acumuladas de maneira egoísta, em vez de gastas ou investidas para um propósito que Deus aprova. Em um dos livros apócrifos lemos: “Perca o seu dinheiro para um irmão ou amigo e não deixe que enferruje debaixo de uma pedra” (Siraque 29.10). O julgamento descrito nessa seção não havia se cumprido no tempo em que Tiago estava escrevendo, mas esse julgamento é tão certo que Tiago fala a respeito dele de maneira profética.

O significado literal do grego é que essas misérias já estão no processo de se tornarem realidade. Vossas riquezas (v. 2) provavelmente referem-se a riquezas agrícolas como grãos, vinho ou óleo, que eram estocadas mas que também estavam sujeitas a se estragar (cf. Lc 12.16-20). Vestes caras e moedas eram a principal forma de riqueza oriental. O tecido naturalmente era sujeito à destruição pelas traças. O ouro e a prata (v. 3) não enferrujavam, mas tinham a tendência de perder o brilho e, dessa forma, evidenciavam claramente um mau uso por meio do acúmulo.

Esses resultados de riquezas acumuladas servem de testemunho contra os proprietários. Os buracos das traças e a perda de brilho diziam de forma eloqüente que aqui havia uma riqueza não sendo usada. Tiago vê essa deterioração do dinheiro se estendendo aos seus donos. Semelhantemente a alguns agentes infecciosos, que destroem tanto o metal como o homem, a ferrugem começou sua obra cancerígena nos corpos dos ricos egoístas. A infecção queima sua carne como fogo. A expressão os últimos dias (v. 3) parece claramente referir-se à consumação do tempo e ao dia do julgamento. Na última sentença do versículo 3, parece haver um jogo de idéias e palavras. Os ricos que acumulavam tesouros para os seus próprios “últimos dias” descobrirão que esses tesouros tornaram-se fogo nos últimos dias do julgamento final. “Sua ferrugem LI comerá sua carne, visto que vocês armazenaram fogo”.

ACÚMULO DESONESTO, 5.4,6

Deus está tão interessado na forma em que ganhamos e gastamos o nosso dinheiro quanto está com o montante que colocamos na sacola de ofertas, O versículo 4 condena aqueles que se tornam ricos por meio da exploração. Encontramos aqui um paralelo hebraico comum na poesia do Antigo Testamento, no qual o segundo pensamento repete o primeiro de uma forma levemente diferente. Na primeira cláusula, são os clamores dos que ceifaram que entraram nos ouvidos do Senhor. A linguagem reflete a lei do Deus do Antigo Testamento para o trabalhador: “Paguem-lhe o seu salário diariamente, antes do pôr-do-sol, pois ele é necessitado e depende disso.

Se não, ele poderá clamar ao Senhor contra você, e você será culpado de pecado (Dt 24.15, NVI). Jahwe Sabaoth (Senhor dos Exércitos) era um nome israelita para Javé.

O versículo 6 reflete a riqueza desonesta adquirida por meio de ações fraudulentas da justiça. Em 2.6, Tiago refere-se aos ricos que “vos arrastam aos tribunais”. Ele não vos resistiu provavelmente significa que o pobre não tinha uma defesa legal adequada. Nos tribunais, os ricos influentes têm “condenado e devastado” (Phillips) o pobre que não tem condições de pagar o salário de um advogado ou o suborno para o juiz. O desamparo da vítima somente aumenta a culpa do opressor. Quando o desejo por riqueza se toma tão intenso a ponto de planejar tirar a vida de outra pessoa, a ganância tornou-se assassina.

SATISFAÇÃO EGOISTA, 5.5

O mal do versículo 5 é mais unia faceta do espírito egoísta refletido nos versículos 2- 3. As riquezas condenam todo aquele que as usa para um prazer puramente pessoal. A Bíblia Viva parafraseia as palavras de forma correta: “Vocês gastaram seus anos aqui na terra divertindo-se, satisfazendo todos os seus caprichos”. Há várias interpretações da frase num dia de matança (cf. Jr 12.3). As diferenças dependem do significado da preposição. Num (em um) pode sin5ficar “em”, “no”, “por meio de”, “para”. Matthew Henry viu nessa frase unia referência às festas judaicas em que muitos sacrifícios eram oferecidos. “Vocês vivem como se cada ia fosse um dia de sacrifícios, uma festa; e, dessa forma, seus corações são engordados e nutridos para a estupidez, imbecilidade, orgulho e insensibilidade, em detrimento da miséria e aflição dos outros”.

De acordo com o contexto parece que a preposição *en* em relação ao dia do julgamento pode ser melhor traduzida por “para”. Uma tradução recente interpreta esse versículo da seguinte maneira: “Vocês viveram na terra luxuosamente, engordando-se como gado—e o dia para a matança chegou”. Moffatt ressalta e aguça o conceito: “como para o dia de matança”. A finalidade dessa seção inteira é resumida por Moffatt da seguinte maneira: “Vocês precisam pagar com a sua vida pelo deleite a1 que custou a vida de suas vítimas, as vítimas da sua opressão social e judicial”.

Elaboração pelo:- Evangelista Isaias Silva de Jesus
Igreja Evangélica Assembléia de Deus Ministério Belém Em
Dourados - MS
Comentário Bíblico Beacon